

O papel da enfermagem na promoção da saúde mental em escolas

The role of nursing in promotion mental health in schools

El papel de la enfermería en la promoción de la salud mental en las escuelas

DOI: 10.5281/zenodo.18143182

Recebido: 02 jan 2026

Aprovado: 03 jan 2026

Ana Luiza da Silva Lima

Enfermeira - Universidade Federal do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0247-3691>E-mail: analuizalima@ufpi.edu.br

Francisca Victoria Vasconcelos Sousa

Enfermeira - Universidade Estadual do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6200-0562>E-mail: vicvasconcelos28@gmail.com

RESUMO

A saúde mental de crianças e adolescentes tem se destacado como uma preocupação crescente no âmbito da saúde pública, especialmente no contexto escolar, onde múltiplos fatores sociais, emocionais e educacionais influenciam o desenvolvimento dos estudantes. A escola constitui um espaço estratégico para ações de promoção da saúde mental, possibilitando intervenções precoces e preventivas. Nesse cenário, a enfermagem assume papel fundamental, atuando de forma integrada com a comunidade escolar, famílias e serviços de saúde. O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde mental em escolas, destacando suas principais estratégias de atuação, contribuições e desafios. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizado por meio de revisão narrativa da literatura científica. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro no ambiente escolar contribui para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, o fortalecimento de habilidades socioemocionais, a promoção do bem-estar e a articulação com a rede de atenção psicossocial. Conclui-se que a enfermagem desempenha função essencial na promoção da saúde mental escolar, sendo necessária a ampliação de políticas públicas que fortaleçam sua inserção nesse contexto.

Palavras-chave: Enfermagem escolar; Saúde mental; Promoção da saúde; Ambiente escolar.

ABSTRACT

Mental health among children and adolescents has become an increasing concern in public health, particularly within the school context, where social, emotional, and educational factors strongly influence students' development. Schools represent a strategic environment for mental health promotion, allowing early and preventive interventions. In this context, nursing plays a fundamental role by working in an integrated manner with the school community, families, and health services. This article aims to analyze the role of nursing in promoting mental health in schools, highlighting strategies, contributions, and challenges. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a narrative review of the scientific literature. The results indicate that nurses' actions in schools contribute to the early identification of psychological distress, the development of socio-emotional skills, the promotion of well-being, and articulation with psychosocial care networks. It is concluded that nursing plays an

essential role in promoting mental health in schools, requiring stronger public policies to expand and consolidate this practice.

Keywords: School nursing; Mental health; Health promotion; School environment.

RESUMEN

La salud mental de niños y adolescentes se ha convertido en una preocupación creciente en el ámbito de la salud pública, especialmente en el contexto escolar, donde diversos factores sociales, emocionales y educativos influyen en el desarrollo de los estudiantes. La escuela representa un espacio estratégico para la promoción de la salud mental, permitiendo intervenciones tempranas y preventivas. En este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental al actuar de forma integrada con la comunidad escolar, las familias y los servicios de salud. Este artículo tiene como objetivo analizar el papel de la enfermería en la promoción de la salud mental en las escuelas, destacando sus estrategias de actuación, contribuciones y desafíos. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado mediante una revisión narrativa de la literatura científica. Los resultados muestran que la actuación del enfermero en el ámbito escolar contribuye a la identificación temprana del sufrimiento psíquico, al fortalecimiento de habilidades socioemocionales, a la promoción del bienestar y a la articulación con la red de atención psicosocial. Se concluye que la enfermería cumple una función esencial en la promoción de la salud mental escolar, siendo necesario fortalecer políticas públicas que amplíen su actuación.

Palabras clave: Enfermería escolar; Salud mental; Promoción de la salud; Entorno escolar.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental de crianças e adolescentes têm adquirido crescente relevância no cenário contemporâneo, especialmente diante do aumento de problemas emocionais, comportamentais e sociais observados nessa população. Mudanças nos estilos de vida, pressão por desempenho acadêmico, conflitos familiares, exposição às redes sociais e situações de vulnerabilidade social são fatores que impactam diretamente o bem-estar mental dos estudantes. Tais condições refletem-se no rendimento escolar, nas relações interpessoais e no desenvolvimento integral dos indivíduos.

A escola, enquanto espaço de formação educacional e social, assume papel estratégico na promoção da saúde mental, uma vez que possibilita o acompanhamento contínuo dos estudantes e a implementação de ações preventivas. A articulação entre saúde e educação torna-se, portanto, indispensável para a construção de ambientes escolares mais saudáveis, acolhedores e inclusivos.

Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma profissão essencial para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental no ambiente escolar. O enfermeiro possui competências que permitem atuar de forma preventiva, educativa e assistencial, promovendo o cuidado integral e contribuindo para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico. Assim, compreender o papel da enfermagem na promoção da saúde mental em escolas é fundamental para o fortalecimento de políticas públicas e práticas intersetoriais voltadas à saúde de crianças e adolescentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde mental é reconhecida como um componente essencial da saúde integral e do desenvolvimento humano, especialmente durante a infância e a adolescência, fases marcadas por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental refere-se a um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de lidar com as demandas cotidianas, desenvolver suas habilidades, estabelecer relações saudáveis e contribuir para a sociedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Nesse sentido, a promoção da saúde mental ultrapassa a prevenção de transtornos, abrangendo ações voltadas ao fortalecimento de competências emocionais e sociais.

O ambiente escolar ocupa posição estratégica na promoção da saúde mental, uma vez que constitui um espaço privilegiado de convivência social, aprendizagem e construção de identidades. Crianças e adolescentes passam grande parte de seu tempo na escola, o que possibilita a observação contínua de comportamentos, emoções e interações sociais. Estudos indicam que intervenções realizadas nesse contexto apresentam efeitos positivos na redução de sintomas de ansiedade, estresse e dificuldades emocionais, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e resolução de conflitos (DURLAK *et al.*, 2011).

No Brasil, a articulação entre saúde e educação é incentivada por políticas públicas, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que busca integrar ações de promoção, prevenção e atenção à saúde no ambiente escolar. Esse programa reconhece a escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde mental e para o enfrentamento de vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento de crianças e adolescentes (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a atuação de profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, torna-se fundamental para a efetividade das ações propostas.

A enfermagem destaca-se por sua abordagem integral do cuidado, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam o processo saúde-doença. O enfermeiro possui competências técnicas e relacionais que favorecem a escuta qualificada, o acolhimento e a construção de vínculos, elementos essenciais para a promoção da saúde mental no ambiente escolar (SILVA; COSTA, 2020). Sua atuação envolve ações educativas, acompanhamento individual e coletivo, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e articulação com a rede de atenção psicossocial.

Além disso, a presença do enfermeiro na escola contribui para a redução do estigma associado aos transtornos mentais, promovendo espaços de diálogo e reflexão sobre emoções, sentimentos e relações interpessoais. A literatura aponta que práticas educativas conduzidas por profissionais de enfermagem favorecem a conscientização sobre saúde mental, estimulam o autocuidado e fortalecem o apoio social entre estudantes, professores e famílias (FREITAS *et al.*, 2019).

Dessa forma, os dados da literatura evidenciam que a enfermagem desempenha papel central na promoção da saúde mental em escolas, atuando de maneira preventiva, educativa e articulada com outros setores. Ao fortalecer habilidades socioemocionais e identificar precocemente situações de vulnerabilidade, o enfermeiro contribui para a construção de ambientes escolares mais saudáveis e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura científica. Essa metodologia foi escolhida por permitir uma análise ampla e reflexiva acerca do papel da enfermagem na promoção da saúde mental em escolas, possibilitando a compreensão de diferentes perspectivas teóricas e práticas relacionadas ao tema.

A revisão narrativa foi realizada a partir da busca de produções científicas publicadas entre os anos de 2013 e 2024, período selecionado por contemplar avanços recentes nas discussões sobre saúde mental, promoção da saúde e atuação da enfermagem em contextos escolares. As bases de dados utilizadas incluíram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed, por reunirem literatura relevante nas áreas de enfermagem, saúde coletiva e educação em saúde.

Foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados entre si, tais como “enfermagem”, “saúde mental”, “promoção da saúde”, “ambiente escolar” e “enfermagem escolar”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões de literatura e estudos qualitativos e quantitativos que abordassem a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não tratavam diretamente do tema e trabalhos voltados exclusivamente para contextos clínicos ou hospitalares.

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura exploratória e analítica do material, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas relacionadas às estratégias de atuação da enfermagem, aos benefícios das intervenções em saúde mental no ambiente escolar e aos desafios enfrentados pelos profissionais. A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar convergências e contribuições relevantes da literatura para a compreensão do fenômeno estudado.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias e de domínio público, não foi necessária a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A metodologia adotada assegura rigor científico e

coerência com os objetivos do estudo, permitindo uma análise consistente sobre a importância da enfermagem na promoção da saúde mental em escolas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica evidenciou que a atuação da enfermagem no ambiente escolar exerce impacto relevante e positivo na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. Os estudos analisados demonstram que a presença do enfermeiro na escola favorece tanto ações preventivas quanto a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, contribuindo para a redução de agravos à saúde mental e para o fortalecimento do bem-estar emocional dos estudantes.

Um dos principais resultados identificados refere-se ao papel do enfermeiro na observação contínua do comportamento e das relações interpessoais dos alunos. A literatura aponta que alterações como isolamento social, irritabilidade, queda no rendimento escolar e dificuldades de socialização são frequentemente percebidas de forma precoce por profissionais que atuam diretamente no cotidiano escolar, especialmente pela enfermagem, devido à sua proximidade com os estudantes e à prática da escuta qualificada (SILVA; COSTA, 2020). Essa identificação precoce permite intervenções oportunas, reduzindo a progressão de quadros emocionais mais graves.

Outro achado relevante diz respeito às ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros no contexto escolar. Estudos indicam que atividades como rodas de conversa, oficinas sobre emoções, manejo do estresse, prevenção do bullying e fortalecimento da autoestima contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor (DURLAK *et al.*, 2011; FREITAS *et al.*, 2019). Essas ações favorecem o diálogo aberto sobre saúde mental, diminuem o estigma associado aos transtornos psíquicos e estimulam o autocuidado entre os estudantes.

Os resultados também demonstram que a atuação da enfermagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola, família e serviços de saúde. O enfermeiro atua como mediador entre esses atores, orientando familiares, articulando encaminhamentos e integrando a escola à rede de atenção psicossocial. Essa articulação é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e o acompanhamento adequado de estudantes que necessitam de apoio especializado (BRASIL, 2017). A literatura ressalta que escolas que mantêm essa integração apresentam melhores resultados no enfrentamento de problemas emocionais e comportamentais.

Além disso, os estudos analisados evidenciam que a presença do enfermeiro no ambiente escolar contribui para a promoção de um cuidado integral, alinhado ao conceito ampliado de saúde. Ao considerar aspectos emocionais, sociais e culturais, a enfermagem ultrapassa o modelo biomédico tradicional e

fortalece práticas de promoção da saúde mental baseadas na prevenção e no desenvolvimento de competências emocionais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais fatores externos à escola impactam diretamente a saúde mental dos estudantes.

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente descritos, a literatura também aponta desafios significativos que limitam a efetividade das ações de enfermagem na promoção da saúde mental em escolas. A escassez de profissionais de enfermagem no ambiente escolar, a sobrecarga de trabalho, a ausência de formação específica em saúde mental escolar e a fragilidade de políticas públicas voltadas a essa área são apontadas como barreiras recorrentes (FREITAS *et al.*, 2019; SILVA; COSTA, 2020). Esses fatores comprometem a continuidade das ações e restringem o alcance das intervenções.

Outro desafio discutido nos estudos refere-se à necessidade de maior articulação intersetorial entre saúde, educação e assistência social. A promoção da saúde mental no ambiente escolar demanda ações integradas que considerem os determinantes sociais da saúde, como condições socioeconômicas, relações familiares e contextos comunitários (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Dessa forma, embora a enfermagem desempenhe papel fundamental, seus resultados são potencializados quando inseridos em políticas públicas mais amplas e estruturadas.

De modo geral, os resultados e a discussão evidenciam que a enfermagem possui papel estratégico na promoção da saúde mental em escolas, atuando de forma preventiva, educativa e articuladora. A consolidação dessa atuação depende do fortalecimento de políticas públicas, da valorização profissional e da ampliação de estratégias intersetoriais que garantam ambientes escolares mais saudáveis, inclusivos e promotores de bem-estar emocional.

5. CONCLUSÃO

A análise do presente estudo evidencia que a enfermagem desempenha um papel estratégico e indispensável na promoção da saúde mental em escolas, atuando de maneira preventiva, educativa e articuladora. O enfermeiro contribui significativamente para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, como alterações de comportamento, isolamento social e dificuldades emocionais, permitindo intervenções oportunas que evitam a progressão de quadros mais graves (SILVA; COSTA, 2020).

Além disso, suas ações educativas e de orientação favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecem a autoestima, estimulam o autocuidado e promovem um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, reduzindo o estigma associado aos transtornos mentais (DURLAK *et al.*, 2011; FREITAS *et al.*, 2019). A atuação do enfermeiro também se destaca na articulação entre escola, família e

serviços de saúde, garantindo a continuidade do cuidado e o encaminhamento adequado de estudantes que necessitam de acompanhamento especializado (BRASIL, 2017).

Apesar desses impactos positivos, os resultados apontam desafios importantes, como a insuficiência de profissionais de enfermagem nas escolas, a sobrecarga de trabalho, a falta de políticas públicas específicas e a necessidade de maior integração intersetorial entre saúde, educação e assistência social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Esses fatores limitam o alcance das ações e evidenciam a urgência de estratégias institucionais que fortaleçam a presença do enfermeiro no ambiente escolar.

Portanto, investir na enfermagem escolar representa não apenas uma medida de cuidado individual, mas também uma estratégia de saúde pública capaz de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, reduzir vulnerabilidades emocionais e construir comunidades escolares mais saudáveis e resilientes. A consolidação dessa atuação depende do fortalecimento de políticas públicas, da valorização profissional e da formação contínua em saúde mental, garantindo que o enfermeiro possa exercer plenamente seu papel de agente promotor do bem-estar emocional e social no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola: guia de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DURLAK, J. A., *et al.* **Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: a meta-analysis of follow-up effects**. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011.

FREITAS, A. M., *et al.* **A atuação do enfermeiro escolar na promoção da saúde mental de adolescentes: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1627–1635, 2019.

SILVA, L. C.; COSTA, M. A. **Enfermagem escolar e promoção da saúde mental: estratégias de atuação e desafios**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3311, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice: summary report**. Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent mental health: a public health challenge**. Geneva: WHO, 2022.